

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

ARTICULATION HIGHER EDUCATION AND BASIC EDUCATION FOR TEACHER TRAINING: IN SEARCH OF THE THIRD SPACE

Josiane Barros¹
Fátima Pereira²

Resumo

A presente investigação de pós doutorado apresenta um estudo de caso com destaque para os dispositivos de articulação entre os conhecimentos científicos e experienciais, rumo a uma cultura de mediação reflexivo-transformadora com entidades híbridas, potencializadoras de um terceiro espaço. Contando com a epistemologia crítica do trabalho e do saber docente, recorreu-se à análise de conteúdo de documentos e entrevistas. A pesquisa apontou que a relação teoria-prática é condição fundamental para o encontro de saberes e o hibridismo de conhecimentos. A inovação dialógica, ativa e criativa de saberes pode permitir novos contextos e novos saberes. As relações de caráter democrático, associada a uma escuta sensível, foi determinante para a construção de processos ricos em hibridismo, fortalecendo a identidade docente conectada à autonomia tendo como perspectiva o terceiro espaço.

Palavras-chave: formação de professores; hibridismo; terceiro espaço; saber docente.

Abstract

This post-doctoral investigation presents a case study with emphasis on the articulation devices between scientific and experiential knowledge, towards a culture of reflective-transformative mediation with hybrid entities, potentializers of a third space. Relying on the critical epistemology of work and teaching knowledge, content analysis of documents and interviews was used. The research pointed out that the theory-practice relationship is a fundamental condition for the meeting of knowledge and the hybridity of knowledge. The dialogic, active and creative innovation of knowledge can allow new contexts and new knowledge. Relationships of a democratic nature, associated with sensitive listening, were decisive for the construction of processes rich in hybridity, strengthening the teaching identity connected to autonomy from the perspective of the third space.

Keywords: teacher education; hybridity, third space; know teacher.

¹Psicóloga, Doutora em Educação – Infância e Juventude (UERJ), Pós Doutora (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto – PT), Coordenadora Técnica do Núcleo Psicossocial Acolhe COPPE/Universidade Federal do Rio de Janeiro/Centro de Tecnologia, CT/bloco H, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro/RJ. E-mail: Josiane.barros@adc.coppe.ufrj.br.

² Professora Associada com Agregação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto/PT, Doutora em Ciências da Educação (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto – PT), Rua Alfredo Allen, Porto – Portugal. E-mail: fpereira@fpce.up.pt

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

Introdução

A necessidade de articular a educação básica com o ensino superior para a formação inicial e continuada de professores é um conhecido desafio para as políticas públicas, para as universidades e para os sistemas de ensino, em diferentes países, como por exemplo nos E.U.A (ZEICHNER, 2010), Portugal e Brasil (NÓVOA, 2017).

É inegável que uma sólida formação de professores se constrói por meio de conhecimentos teóricos e práticos, envolvendo pesquisa, estágio supervisionado e residência docente. Contudo, avançar para uma perspectiva mais crítica de formação de professores requer compreender também as relações sociais e as relações de poder impostas pelo atual sistema produtivo capitalista. Segundo Barros (2015:22),

(...) refletir criticamente sobre a educação engendrada pelo capital, hoje sob a ideologia neoliberal, buscando apreender suas armadilhas, se torna uma tarefa fundamental para aqueles que lutam por um projeto societário com justiça social que clame por uma perspectiva educativa libertadora, formadora de sujeitos autônomos, reflexivos e ativos.

Desta forma, busca-se aqui o conceito de professor reflexivo a partir de Zeichner (1993:37), que o apresenta como prático reflexivo, “aquele que reconhece a riqueza da experiência e que faz da sua prática um campo de reflexão teórica estruturadora da ação”.

Para uma formação de qualidade para a profissão docente, já sabemos que não é suficiente a mera ampliação de carga horária das licenciaturas, revisão de currículos, disciplinas renovadas etc. Uma educação emancipadora também requer instituições e propostas emancipadoras, com bases democráticas e dialogadas entre os diversos segmentos envolvidos. Para Nóvoa (2017:10), “é necessário um novo arranjo institucional, um lugar institucional dentro da universidade que se ocupe essencialmente da formação de professores. No caso do Brasil, esse lugar, o autor chamou de Complexo de Formação de Professores³”.

Uma nova concepção de formação inicial e continuada requer políticas inovadoras e percursos de inserção na vida profissional, garantindo a construção e a preservação de uma identidade profissional emancipadora. Barros (2015:156), a partir da perspectiva marxista/gramsciana, afirma que “o trabalho é o princípio educativo, que dá direção teórica,

³ Complexo de Formação de Professores: um novo modelo institucional para a formação de professores. 2017. Documento apresentado e discutido em seminário interno na UFRJ (Brasil) com o Prof. Dr. Antônio Nóvoa, em missão universitária na UFRJ a convite do então Magnífico Reitor, Prof. Dr. Roberto Leher.

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

metodológica e organizacional à educação, com a finalidade de superar a dualidade do trabalho intelectual e trabalho manual”. Isso significa promover o estreitamento dos vínculos da educação com a vida real, do fazer e do pensar, da teoria e da prática, do ensino com o trabalho socialmente útil e produtivo. Mais que o desenvolvimento físico, intelectual e a formação das habilidades para utilizar os conhecimentos na prática concreta, esse princípio busca a superação da divisão social do trabalho e das contradições que impedem o processo de expansão das potencialidades humanas, na perspectiva emancipadora.

Para Alarcão (1996:118), a reflexão promove a capacidade de investigação sobre a ação, transformando os professores em geradores de teorias que antes apenas eram consideradas se viessem de investigadores “encartados”. As teorias geradas pelos próprios professores, embora em linguagem mais simplificada, não deixam de ter validade, uma vez que tiveram origem na observação e investigação sobre a prática diária. Desta forma, é necessário criar condições propícias, não só à reflexão, mas também à emergência do professor-investigador⁴. A investigação do contexto escolar, com certeza, é significativa e motivadora. Contribui com o conhecimento empírico geral, pautado na prática docente, a ser compartilhado e utilizado para a melhoria de ações pedagógicas que promovam um ensino mais eficiente e qualificado.

Com isto, busca-se uma forma inovadora de se pensar e realizar a formação de professores, o que poderá gerar impacto nas políticas e nas instituições, estabelecer padrões de referência para as políticas públicas e para o sistema de ensino superior.

Nóvoa (2017:15) cita quatro bases principais para uma política integrada de formação: a formação de professores é uma formação profissional universitária; a formação de professores necessita de um lugar institucional de referência; o lugar da formação de professores é entre a Universidade e a cidade; a formação de professores deve ser pensada no ciclo do desenvolvimento profissional: formação inicial, indução profissional e formação continuada.

Na perspectiva de Schön (1992), é fundamental que os professores sejam iniciados por um prático, um profissional e, sob a sua orientação, aprendam a fazer fazendo e refletindo sobre

⁴ *Professor investigador* é um termo que tem sido usado para designar o professor que investiga a sua própria prática. Comprometido com a perspectiva da investigação, o professor é capaz de sistematizar informações que irão traduzir a eficiência de suas atividades e lhe dar parâmetros para melhorar suas ações de acordo com os objetivos de ensino. A investigação não se refere a uma pesquisa acadêmica ou científica, mas a mecanismos que dão ao educador parâmetros bem fundamentados para compreender os processos do contexto escolar, além de autonomia para interpretar sua realidade (André, 2006).

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

os problemas, vendo-os sob diferentes pontos de vista, construindo soluções para cada caso, verificando a validade das soluções construídas. Com isto, o autor não nega a importância do ensino da ciência aplicada, mas considera que só é válida se for combinada com a prática profissional realizada em ambientes de formação profissional prática que integrem ação e reflexão na ação, considerando estas como fonte de conhecimentos que se geram na própria ação.

Portanto, as articulações entre universidade (ensino superior), a escola (ensino básico) e a comunidade são potentes, necessárias, audaciosas e desafiadoras. Para Zeichner (2010: 127), um dos problemas centrais na formação de professores é justamente a “desconexão entre os componentes dos programas oferecidos no campus e na escola”. Mesmo quando se estabelece um protocolo de cooperação entre o ensino superior e a escola para viabilizar a prática de ensino supervisionada e a iniciação à prática profissional, é comum que o ensino superior continue mantendo a sua hegemonia na construção e disseminação do conhecimento, ficando as escolas limitadas e submetidas ao “lugar das práticas” onde os professores em formação devem experimentá-las, reproduzindo o que foi orientado pelo ensino superior. É fato também que os professores supervisores do ensino básico ficam desconectados dos currículos e métodos trabalhados no ensino superior, além da falta de reconhecimento pelo trabalho de supervisão que desenvolvem, tão desafiador e complexo. Tanto os professores em formação no ensino superior quanto os professores supervisores da escola, pouco têm a oportunidade de observar, refletir, trocar entre pares sobre suas práticas e desafios.

Para a superação dessa realidade e buscar caminhos inovadores, Zeichner (2010) e outros autores como Nóvoa (2017) e Pereira (2019) apresentam o conceito de “hibridismo” e “terceiro espaço”, a partir de trabalhos atuais que potencializam a qualidade da formação de professores com expectativas de novos paradigmas nos programas de formação de professores. O “hibridismo” pressupõe a não hierarquização de saberes gerando uma relação mais igualitária, democrática e dialética, levando em consideração o conhecimento acadêmico, prático e da comunidade. De acordo com Pereira (2019: 81),

A importância do hibridismo é que ele traz os traços daqueles sentimentos e práticas que o informam, como em uma tradução, e assim une os traços de alguns outros significados ou discursos.

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

Pereira (2019), assim como Nóvoa (2017), defende que o terceiro espaço deve ser um espaço nômade que habita diferentes espaços institucionais⁵, com total atenção para não ficarem presos às regras que limitam estas instituições, dando lugar, voz e movimento para o hibridismo de saberes. Para Pereira:

As identidades profissionais que podem introduzir este espaço são necessariamente identidades híbridas que são constituídas por referência à experiência vivida em contextos educacionais e de formação de vários tipos, mas também identidades que são capazes de se recriar a partir de uma perspectiva cognitiva, afetiva e comunicacional.(...) Esta perspectiva presta atenção e está ciente das diferenças culturais e humanas dos estudantes e suas famílias, bem como das exigências da educação para a equidade e justiça social. Assim, a temporalidade que caracteriza o terceiro espaço é diacrônica e sincrônica, isto é, sensível às condições educacionais do dia-a-dia, mas também à história biográfica dos sujeitos, culturas e instituições. (2019, p.87)

Portanto, esses dois conceitos, “hibridismo” e “terceiro espaço” são centrais na presente pesquisa, embasando todo o processo e a análise de dados, ressaltando os dispositivos rastreados nos encontros de formação continuada investigados.

Rastreando dispositivos em busca do “terceiro espaço” na formação de professores

A presente investigação de pós-doutoramento em Ciências da Educação, que se configurou em um estudo de caso, foi desenvolvida na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto/Portugal, no período de 2018 a 2019.

Este estudo se deteve em buscar e analisar possíveis dispositivos de articulação entre os conhecimentos científicos e experienciais das professoras do Ensino Superior e do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), rumo a uma cultura de mediação reflexivo-transformadora com entidades híbridas, potenciadoras da criação de um terceiro espaço em formação de professores.

As questões norteadoras do estudo foram imprescindíveis para uma aproximação crítica do objeto de pesquisa e delimitaram o recorte da investigação.

Que relação de *poder do saber* se estabelece entre o Ensino Superior e o 1º CEB?

Que relação de *compartilhamento de saberes* ocorre entre as docentes do Ensino Superior e as docentes do 1º CEB?

Que relação de *aprendizagem* se estabelece entre as docentes do Ensino Superior e as docentes do 1º CEB?

⁵ Escolas, centros de treinamento, universidades e faculdades de educação superior.

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

O universo (as experiências) do 1º CEB é apenas *objeto de estudo* para o Ensino Superior ou é convidado a assumir um efetivo papel de *parceria ativa* na formação de novos professores/as, assim como nas produções e publicações científicas?

Há uma parceria para a *produção de conhecimentos* entre o ensino superior e 1º CEB?

O que as professoras do 1º CEB têm a *aprender e a ensinar* às professoras do Ensino Superior?

Que elementos *híbridos* podem emergir na ação de formação continuada em estudo?

Partindo destes questionamentos iniciais a investigação foi realizada a partir do curso/oficina de formação continuada de professores na modalidade presencial, promovida por uma tradicional instituição de ensino superior localizada no Porto⁶ para professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico – “Curso/Oficina Educar para a decisão Empreendedora: Mantle of the Expert” – oriundo de um projeto internacional europeu⁷ que propõe uma metodologia diferenciada para a aprendizagem, amparada numa abordagem interdisciplinar e no trabalho colaborativo⁸. Segundo o programa do curso, a oficina tinha como objetivo desenvolver, nas professoras, competências de reflexão prática da educação para a decisão – individual e coletiva, convidando-as a realizar, recolher, selecionar e operacionalizar também em suas salas de aula, com seus respectivos alunos/as, os materiais e recursos experimentados.

Contudo, a investigação não se ocupou de analisar a oficina em sua dimensão conteúdo/metodologia, e sim, o recorte das relações de ensino e aprendizagem que foram construídas, com ênfase na articulação dos conhecimentos acadêmicos e experienciais das professoras do ensino básico e do ensino superior.

⁶ Como consta do seu material de divulgação, Instituição de Ensino Superior constituída desde 1963, com a missão de formar integralmente profissionais, na área da Educação, de excelência científica e pedagógica reconhecida, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação científica orientada, cuja ação venha a contribuir para uma sociedade mais justa e solidária, própria de uma cultura da vida. Oferece além das Licenciaturas em Educação Básica e em Educação Social, Mestrado de Habilitação para a Docência, Mestrado em Ciência da Educação, Pós-Graduação em Educação Especial, Pós-Graduação em Supervisão Pedagógica, Formação Contínua, Eventos Acadêmicos Diversos, entre outros cursos e atividades. Desta forma, configura-se como uma importante instituição formal de ensino superior na área da educação, com mais de 50 anos de atuação na cidade do Porto.

⁷ www.mantleoftheexpert.com

Âmbito do Projeto: “Developing innovative teaching strategies to improve entrepreneurial skills and enhance performance of disadvantaged learners, and facilitate integration in schools”

⁸ Segundo consta do site oficial, o Mantle of the Expert é uma abordagem educacional que utiliza contextos imaginários para gerar atividades intencionais e envolventes para a aprendizagem.

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

Buscou-se verificar a possibilidade do hibridismo de saberes e ações nesse espaço formativo, que apontassem para a perspectiva de um terceiro espaço na formação inicial e continuada de professores, podendo gerar caminhos emancipadores entre a formação de professoras e a educação básica.

À luz de uma epistemologia crítica do trabalho e do saber docente e da análise de conteúdo, esta pesquisa qualitativa contou com a análise de documentos e entrevistas semiestruturadas com sete professoras.

No primeiro momento, além da revisão bibliográfica a investigação foi conduzida por meio de levantamento dos documentos disponibilizados pelo ensino superior: protocolos de cooperação entre a universidade e a escola; quadro geral das formações continuadas realizadas pela universidade no período de 2014 a 2019; programa da referida oficina realizada em 2018; resumo do conteúdo da oficina em *power point*; artigo publicado em evento científico sobre a mesma oficina realizada em 2018; *Ebook* da metodologia de aprendizagem na qual se estruturou a oficina em questão. Estes documentos ofereceram elementos significativos de caracterização do contexto, principalmente os documentos produzidos no final da oficina que versam sobre as percepções e aprendizagens das professoras do 1º CEB que participaram da oficina, além dos documentos sobre a estrutura e funcionamento dos encontros que constituíram a oficina investigada.

No segundo momento, foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas envolvendo seis professoras cooperantes/alunas da oficina e uma das professoras formadoras, também coordenadora da oficina. Contudo, vale ressaltar que estes dois momentos não foram compartimentados e estanques. Durante toda a pesquisa as diferentes fontes de informações se inter-relacionaram potencializando a produção de dados. A entrevista semidiretiva⁹, considerada como um dos principais instrumentos da pesquisa de natureza qualitativa, principalmente por não haver uma imposição rígida de questões, permitindo aos entrevistados discorrer sobre o tema proposto com liberdade de interação, também foi um importante instrumento para a produção de dados. Para a realização das entrevistas semidiretivas foi

⁹ Entrevista semidiretiva de *diagnóstico-caracterização* objetivando produzir pistas para a caracterização do processo em estudo, no caso, o terceiro espaço. Configura-se em uma técnica que permite um acesso aos discursos tal como se expressam, ao não observável: opiniões, atitudes, representações, recordações, afetos, intenções, ideias e valores (...) consiste numa técnica capaz de provocar uma *espécie* de introspecção; representações atuais acerca dos acontecimentos. Ver: AMADO (2014:211).

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

elaborado um guião prévio com blocos temáticos e objetivos centrais, de forma a obter o máximo de informação com o mínimo de perguntas.

O primeiro bloco (relação) teve como objetivo central identificar, a partir das perspectivas das professoras da Creche e do 1º Ciclo da Educação Básica, aspectos e dinâmicas da relação estabelecida entre as professoras do ensino superior e as professoras da escola básica: o lugar do saber das professoras da educação básica nos encontros; o tipo de parceria estabelecida; parceria para a produção de conhecimentos (publicações, apresentações etc.); o tipo de relação estabelecida.

O segundo bloco (processos) teve como objetivo central conhecer os processos, a partir das percepções das professoras, quanto aos aspetos democráticos, híbridos e de conexão teoria/prática: os aspetos democráticos vivenciados nos encontros da oficina; a forma como os diferentes saberes se articularam (académico e experiencial); a superação da dicotomia teoria/prática.

O terceiro bloco (aprendizagem) teve como objetivo central identificar as percepções das professoras sobre os efeitos das aprendizagens, a partir da Oficina, para a organização e desenvolvimento das suas práticas profissionais: efeitos da formação continuada promovida pela oficina na prática docente; efeitos no trabalho colaborativo da escola; efeitos no projeto educativo do agrupamento de escolas/escola; reflexões críticas (ideológicas, práticas, teóricas, relacionais).

O quarto bloco (identidade) teve como objetivo central identificar as percepções das professoras sobre os efeitos da oficina para a sua identidade profissional: efeitos da formação continuada na identidade profissional – o SER professora; efeitos da formação continuada para ser professora de outras professoras; outros efeitos.

A análise de conteúdo foi iniciada com a leitura flutuante das entrevistas e a análise de cada parágrafo da narrativa de cada entrevistada, buscando no discurso manifesto e latente elementos que configurassem categorias e subcategorias de análise, emergindo três (03) grandes categorias: *relação teoria-prática*; *identidade docente*; *aprendizagem*. Destas categorias ampliadas, emergiram três (03) subcategorias em cada, totalizando nove (09) subcategorias.

A primeira categoria ampliada, *relação teoria-prática*, agregou as seguintes subcategorias:

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

- a) *Inovação*: a dimensão da mudança, do novo, da criatividade, do fazer e do pensar em transformação.
- b) *Metodologia*: remete à perspectiva dos procedimentos organizados e comprometidos com um fazer pedagógico sistematizado, ou seja, o amparo e o método da prática refletida que poderá abrir caminhos para a perspectiva híbrida de formação de professores.
- c) *Efeitos na prática*: busca apresentar como o conhecimento científico e o conhecimento prático articulados podem refletir na prática das professoras nas escolas.

A segunda categoria ampliada, *identidade docente*, agregou as seguintes subcategorias:

- a) *Diversidade*: remete ao reconhecimento das diferenças individuais e coletivas, das diferentes histórias de vida e profissionais, das diferentes realidades dentro do mesmo espaço geográfico e das diferentes áreas de conhecimento científico que dão contornos às identidades docentes, garantindo os elementos essenciais para o hibridismo do conhecimento.
- b) *Autonomia*: a busca pela liberdade responsável para a ação/reflexão pedagógica, envolvendo respeito pelas diretrizes e projetos coletivos, autoconfiança para a tomada de decisões, escolhas teóricas e metodológicas na condução do trabalho individual e coletivo.
- c) *Desenvolvimento profissional*: busca refletir as expectativas e desafios das entrevistadas quanto a sua profissão, seu aprimoramento e crescimento profissional, assim como a sua contribuição para a formação inicial de outros professores.

A terceira categoria ampliada, *aprendizagem*, agregou as seguintes subcategorias:

- a) *Mediação*: reflete a relação aprender e ensinar reciprocamente, o lugar do professor na relação de mediação do conhecimento, o respeito pelo tempo de construção do conhecimento do outro, conectar conhecimento prático e acadêmico visando um terceiro espaço na formação.
- b) *Partilha*: ressalta a questão da escuta sensível e disponível como um elemento fundamental nos processos de aprendizagem, assim como a democratização do conhecimento científico e prático entre pares.

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

- c) *Cooperação*: ressalta a perspectiva do apoio entre pares, minimizando hierarquias e fortalecendo o coletivo, incorporação de diferentes conhecimentos à formação de professores.

Vale dizer que este processo exigiu inúmeras releituras cuidadosas até a fase dos recortes das unidades de análise de todo o material. Ir além da mera descrição dos conteúdos manifestos e encontrar respostas perante uma determinada mensagem, exige do pesquisador um grande esforço que envolve formular inferências sobre os sentidos do que foi comunicado, os antecedentes do que foi comunicado, os resultados do que foi comunicado.

Quanto ao perfil das professoras entrevistadas alguns destaques parecem pertinentes. A faixa etária das professoras está bem concentrada entre os 31 a 40 anos de idade e a formação acadêmica concentrada no curso de mestrado, além de uma professora especialista e outra doutora.

O tempo de docência das entrevistadas está concentrado na faixa de 11 a 20 anos de experiência envolvendo a Educação para a Infância e o 1º CEB. A participação das entrevistadas na formação continuada está distribuída na periodicidade mensal e anual, conforme a inserção da professora em determinada instituição de ensino. Ou seja, a periodicidade da formação continuada depende das políticas educativas da escola onde a professora tem vínculo empregatício. Isto reafirma a importância das políticas de formação das escolas e o quanto precisam se comprometer não só com relação à periodicidade, mas principalmente, com relação à qualidade dos processos formativos com perspectivas de uma formação continuada emancipadora, com formas menos hierárquicas de aprendizagem, associando conhecimento acadêmico, conhecimento prático e conhecimento da comunidade.

Considerando todo o processo investigativo, o que se busca é avançar da aparência para a essência na compreensão do fenômeno neste estudo de caso, ou seja, no recorte das relações de ensino e aprendizagem com ênfase na articulação dos conhecimentos acadêmicos e experienciais das professoras, vislumbrando o hibridismo de saberes e ações que apontem para a perspectiva de um terceiro espaço na formação inicial e continuada de professores, podendo gerar caminhos emancipadores entre a formação de professoras e o ensino básico.

À guisa de conclusão

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

O percurso desta investigação oportunizou encontros, indagações, revisitar práticas e conceitos, novas bibliografias, novas reflexões acerca dos saberes docentes e dos desafios para o seu compartilhamento. Um processo que permitiu achados e desconstruções, principalmente no que tange a relação entre os docentes do ensino superior e os docentes do 1º CEB, com seus saberes e experiências, em busca de formas mais híbridas e menos hierárquicas de aprendizagem, seja na formação inicial ou continuada de professores. Em Portugal, país que acolheu esta pesquisa, assim como no Brasil, a perspectiva do terceiro espaço tem recebido atenção da comunidade científica por sinalizar caminhos e ações transformadoras e emancipadoras.

Superar a relação hierárquica do *poder do saber* entre o ensino superior e o ensino básico é, de fato, um desafio. Esta relação de *poder* está no centro da problemática que cria a dicotomia entre a formação de professores e a prática dos professores nas escolas. É bastante comum, ainda nos dias de hoje, a divisão tradicional de “treinamento” de professores entre campus e prática. Faz-se urgente trazer os professores do ensino básico e seus conhecimentos para as disciplinas nas universidades, assim como para as experiências de estágio. Construir espaços híbridos conectando conhecimento prático e acadêmico. As subordinadas trocas de saberes entre a academia e a escola precisam ser superadas no sentido de transformá-las em trocas híbridas e potentes de conexão, com experiências comuns mediadas pela ciência e pela prática.

Desta forma, ao analisar o conteúdo produzido pela investigação foi possível perceber que a relação *teoria-prática*, condição fundamental para o encontro de saberes e o hibridismo de conhecimentos, foi potente neste estudo de caso na medida em que lançou mão da inovação e de estratégias metodológicas dialógicas, ativas, criativas e diretamente articuladas, primeiramente, à prática de todas as professoras. Num segundo momento houve uma articulação coletiva com a teoria, a partir das diversas experiências e saberes. As professoras assumiram novas reflexões e levaram, gradativamente, para a sua prática com as crianças, novos aprendizados e experiências. Esta abertura à *inovação* parece importante para se pensar uma perspectiva mais híbrida de formação de professores, onde o novo e o conhecido se integram, permitindo novos contextos e saberes.

O caminho metodológico desenvolvido na oficina parece ter proporcionado ao grupo de professores grande implicação com os processos de aprendizagem, fortalecimento da autoestima e laços de pertencimento, contribuindo com o processo de construção da identidade docente. A mediação desenvolvida na oficina, seja pelas professoras no ensino superior, seja

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

pelas professoras do 1º CEB, foi determinante para a garantia dos processos de aprendizagem ancorados nas diversas experiências e saberes. O caráter democrático associado a uma escuta sensível foi determinante para a construção de processos ricos em hibridismo.

Por sua vez, a identidade docente se conectou com a autonomia e a perspectiva do desenvolvimento profissional com responsabilidade e auto e heteroconfiança, fortalecendo, em parte, alguns dispositivos que levam ao hibridismo de saberes no processo de formação. As professoras reconheceram a sua contribuição na formação das estagiárias, mas por outro lado, ainda se mostraram inseguras para assumir seus saberes teórico-práticos em outros espaços diferentes de sua sala de aula, necessitando ainda de maior empoderamento destes saberes no processo de desenvolvimento profissional e na formação continuada. Parece, ainda, haver uma ausência de dispositivos de mediação dos múltiplos saberes para conexões mais híbridas e menos hierárquicas do conhecimento, gerando autoconfiança para que se vejam também como formadores de outros professores.

Os processos de *aprendizagem* que se estabeleceram entre docentes do Ensino Superior e docentes do 1º CEB, ancorados na *mediação, na partilha e na cooperação* revelaram-se potentes, com movimentos mútuos de ensinar e aprender coletivamente a partir das diferentes e complementares experiências, favorecendo o hibridismo de saberes e a mudança de paradigma na formação de professores. Segundo o dicionário da educação profissional (2000:20), o termo aprender procede do latim *appreherdere*, que significa apoderar-se. Considerando que a aprendizagem é um processo de construção do conhecimento que provém da prática social, faz-se necessário que esses espaços formativos potentes de hibridismo sejam continuados para a consolidação desta perspectiva. Ações pontuais e descontinuadas fragilizam o caminho percorrido na formação, podendo gerar retrocessos às formas tradicionais de ação e formação, sem que implique em verdadeira mudança de paradigma. Formações que não envolvam diretamente as escolas enquanto estrutura de poder e ação pedagógica correm grande risco de não se consolidarem.

A *partilha* foi um importante dispositivo para a viabilização do hibridismo de saberes. Por meio da partilha de conhecimentos e atividades pedagógicas, as professoras sinalizaram um caminho fértil para o desenvolvimento profissional com maior probabilidade de quebra de paradigmas e rotinas endurecidas. Os processos democráticos, também, foram fortalecidos com a partilha, gerando novas escutas sensíveis e ações coletivas.

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

É inegável que as experiências do 1º CEB geram um importante material empírico para a produção de novos conhecimentos, seja no próprio 1º CEB quanto no Ensino Superior. Também é inegável que o 1ºCEB assume um papel relevante na formação de novos professores, assim como na parceria para produção do conhecimento acadêmico com publicações conjuntas – todos autores e coautores de experiências articuladas, refletidas e compartilhadas. Formações que não envolvam diretamente as escolas enquanto estrutura de poder e ação pedagógica correm grande risco de não se consolidarem.

Uma outra importante reflexão a ser destacada é sobre o termo *empreendedorismo* que foi utilizado no título da formação continuada investigada. Este conceito neoliberal reforça o discurso de formação ancorada na lógica mercadológica, defendendo competências múltiplas a serviço do capitalismo, da competitividade, da individualidade, do trabalho em equipe objetivando a mais-valia, atribuindo ao trabalhador as principais responsabilidades do não sucesso. A lógica do *empreendedorismo* propagada globalmente está repleta de perversas concepções neoliberais que não corroboram com os novos paradigmas na epistemologia dos programas de formação emancipatórios a serviço da classe trabalhadora. Parece importante que este termo seja repensado para as próximas ações de formação de professores evitando concepções contraditórias com vistas a uma formação humana integral, híbrida e emancipadora que inaugure um efetivo terceiro espaço na formação de professores.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2ed. Campinas/SP: Papirus, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARROS, Josiane. **Formação docente continuada em unidade universitária federal de educação infantil: concepções, desafios e potencialidades na UUFPEI-Creche UFF**. Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do Título de Doutora em Educação. 2015.

BHABHA, Homi K. A questão do “OUTRO”. Diferença, discriminação e o discurso do colonialismo. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque. **Pós-Modernismo e Política**. Ed.: Rocco, 1998.

FIDALGO, Fernando; MACHADO, Lucília. **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e educação, UFMG, 2000.

ARTICULAÇÃO ENSINO SUPERIOR E ENSINO BÁSICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DO TERCEIRO ESPAÇO

GONÇALVES, Daniela; QUINTA E COSTA, Margarida; MONTEIRO, Isilda; NOGUEIRA, Isabel. **Estratégias de ensino e/para aprendizagens empreendedoras – Mantle of the Expert**. 2018.

NÓVOA, António. **COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: um novo modelo institucional para a formação de professores na UFRJ: Rio de Janeiro**. Relatório Final de Consultoria, 2017.

OLIVEIRA, Ramon. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

PEREIRA, Fátima. **Teacher education, teachers' work and justice in education: third space and mediation epistemology**. Australian Journal of Teacher Education, 44(3), 76-92, 2019.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In Nóvoa, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

ZEICHNER, Ken. **A formação reflexiva de professores : ideias e práticas**. Lisboa : Educa, 1993.

ZEICNHER, Ken. **Professional development schools in a culture of evidence and accountability**. School-University Partnerships, 9-17, 2007.

ZEICNHER, Ken. **Neo Liberal ideas and the transformation of teacher education in the U.S.**” Keynote address presented at the International Conference, Justice, Equality and Efficiency: Educational Policy Under the Situatín of Multiple Societies. East China Normal \University, Shanghai, China, 2008.

ZEICNHER, Ken. Nuevas epistemologías en formación del profesorado. Repensando las conexiones entre las asignaturas del campus y las experiencias de prácticas en la formación del profesorado en la universidad. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, 68 (24,2) (2010), 123-149, 2010.